

Mais ação, menos falação: como a visibilidade realizadora de Cícero Lucena garantiu sua vitória eleitoral na disputa pela prefeitura de João Pessoa em 2024¹

Aryovaldo de Castro Azevedo Jr.²
Vitória Regina Gama Santos³
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Angélica Gomes de Oliveira Lúcio Carneiro⁴
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Resumo

O artigo analisa as eleições municipais de 2024 em João Pessoa, destacando a polarização entre Cícero Lucena (PP), candidato à reeleição, e Marcelo Queiroga (PL), ex-ministro de Bolsonaro. O estudo vale-se de análise de conteúdo e de discurso focados na propaganda oficial. Lucena venceu no segundo turno, capitalizando sua experiência administrativa e realizações, enquanto Queiroga falhou em transferir o apoio bolsonarista nacional para a esfera municipal. A vitória de Lucena indicou a preferência do eleitorado por resultados concretos em detrimento de ideologias, e do marketing de realizações em oposição ao marketing negativo. O artigo contribui para estudos sobre campanhas eleitorais ao evidenciar a opção da população por uma percepção de realizações de obras ao invés de conceitos ideológicos abstratos.

Palavra-chave: HGPE; comunicação eleitoral; propaganda; eleições

Contexto pessoense

João Pessoa, a capital mais populosa da Paraíba com cerca de 888,7 mil habitantes, teve 566.293 eleitores aptos nas eleições municipais de 2024, que definiram prefeito, vice e 29 vereadores. Seis candidatos disputaram o cargo majoritário, sendo os principais Cícero Lucena (PP, à reeleição), Luciano Cartaxo (PT), Marcelo Queiroga (PL) e Ruy Carneiro (PODE). Três chapas incluíam mulheres como vice: Amanda Rodrigues (PT),

¹ Trabalho apresentado no GP Publicidade e Propaganda, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado em Multimeios pelo Instituto de Artes (IAR/Unicamp) e graduado em Publicidade e Propaganda pela Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP). Professor Associado no Departamento de Comunicação na Universidade Federal do Paraná (UFPR), pesquisador do Grupo de Pesquisa Comunicação Eleitoral (CEL). E-mail: castroazevedo@ufpr.br

³ Graduanda em Publicidade e Propaganda (UFPR), integrante do grupo de pesquisa Comunicação Eleitoral e bolsista de iniciação científica na área de Comunicação Política. E-mail: vtoriagama@ufpr.br

⁴ Mestra e Bacharel em Jornalismo (Universidade Federal da Paraíba / UFPB). MBA em Gestão Empresarial (Fundação Getúlio Vargas / FGV). Diretora da Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABCPública / Regional PB). Empregada pública da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) no cargo de jornalista, mantém uma coluna semanal no jornal A União. E-mail: angelicallucio@gmail.com.

Amanda de Melo (MDB) e Josiane Soares (UP). A campanha polarizou-se entre Cartaxo (esquerda), Lucena e Carneiro (direita) e Queiroga (extrema-direita).

A campanha foi marcada por operações da Polícia Federal (PF), como a *Operação Mandare* (maio/2024), que investigava suposta influência do crime organizado em secretarias municipais — incluindo a de Saúde, então gerida por Janine Lucena, filha do prefeito. Os adversários de Lucena (Cartaxo, Queiroga e Carneiro) usaram o caso em suas campanhas e até protocolaram um pedido no TRE-PB por tropas federais, alegando insegurança eleitoral. A Justiça, porém, rejeitou a solicitação (Madeiro, 2024a).

Enquanto os opositores atacavam Lucena por supostos vínculos criminosos, cada um destacava seu próprio projeto: Cartaxo se alinhava a Lula, Queiroga ressaltava seu passado como ministro de Bolsonaro, e Carneiro apostava em sua experiência política e proximidade com o eleitorado. Já Lucena, apoiado pelo governador João Azevedo (PSB), mantinha uma campanha focada em sua gestão, ignorando grande parte das críticas e classificando-as como *fake news*.

A eleição em João Pessoa foi marcada por acusações graves, polarização ideológica e tentativas de associar o então prefeito a esquemas criminosos. Apesar disso, Lucena seguiu como favorito, blindado por sua base de apoio e pela estrutura de governo, enquanto os adversários buscavam capitalizar insatisfações e investigações para conquistar eleitores. O pleito refletiu as divisões políticas nacionais, com disputas entre esquerda, direita e extrema-direita.

No primeiro turno das eleições em João Pessoa, a Justiça Eleitoral confirmou um segundo turno entre Cícero Lucena (PP), que obteve 49,16% dos votos válidos, e o bolsonarista Marcelo Queiroga (PL), que obteve 21,77% dos votos válidos, superando Ruy Carneiro (PODE) e Luciano Cartaxo (PT). Após o pleito, Ruy Carneiro declarou apoio a Queiroga, enquanto Cartaxo, divergindo do PT, optou por neutralidade, sem apoiar nenhum dos candidatos (G1 Paraíba, 2024a).

No segundo turno, realizado em 27 de outubro de 2024, Cícero Lucena foi reeleito com 63,91% dos votos válidos (258.727 votos), derrotando Queiroga, que obteve 36,09% (146.129 votos). O comparecimento às urnas foi de 77,16%, mas as abstenções (22,84%) marcaram o maior índice em 20 anos, superando até o recorde da pandemia em 2020. Com a vitória, Lucena tornou-se o primeiro prefeito eleito quatro vezes em João Pessoa (1997, 2005, 2020 e 2024) e garantiu ampla base de apoio na Câmara Municipal, com 24

dos 29 vereadores eleitos aliados ao seu governo. O resultado consolidou sua liderança política na capital paraibana.

Cícero Lucena (Partido Progressista - PP/11)

Cícero Lucena Filho, 67 anos, é um político experiente e empresário da construção civil, natural de São José de Piranhas (PB). Iniciou sua trajetória pública em 1990 como vice-governador da Paraíba e, aos 37 anos, assumiu o governo estadual após o afastamento de Ronaldo Cunha Lima. Ao longo de três décadas, acumulou mandatos como prefeito de João Pessoa (1997-2005 e 2020-2024) e senador (2007, 2015). Reeleito em 2024 à frente da coligação "João Pessoa no Caminho Certo", Lucena consolida-se como uma das principais lideranças políticas do estado.

Apesar de sua trajetória, a campanha de 2024 foi marcada por fortes ataques devido a operações da Polícia Federal que investigavam suposto envolvimento de sua família e aliados com irregularidades. Mesmo sob acusações, Lucena venceu o segundo turno e, em seu discurso de vitória, declarou que "o bem vence o mal", dedicando o triunfo à esposa, Lauremília Lucena, que também foi alvo de investigações durante o pleito. Sua reeleição reforçou sua influência na capital paraibana após uma disputa polarizada. (Mais PB, 2024b).

No Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, Cícero Lucena valorizou sua experiência como administrador de João Pessoa, reforçando suas ações e obras na gestão da cidade, o que, segundo seus programas, melhorou a qualidade de vida dos pessoenses. E, para ser mantida, urgiu pelo voto do eleitor na continuidade. Ou seja, pelo voto na chapa Cícero Lucena (PP) e Léo Bezerra (PSB) pela coligação “João Pessoa no Caminho Certo”, composta pelos partidos PP / PDT / AVANTE / SOLIDARIEDADE / MOBILIZA / DC / AGIR / PSD / REPUBLICANOS / PSB.

O continuísmo ficou evidente com a grande valorização do tema **Administração Pública (59%)**, quando o candidato incumbente reforçou como herdou a cidade precarizada da gestão anterior, de Luciano Cartaxo (2013-2020), que também concorria à prefeitura, mas amargou uma votação de 11,77%, terminando em quarto lugar.

Imagem 1 – Personalismo e experiência de Cícero Lucena



Fonte – Excertos de HGPE Cícero Lucena

Nos programas, foi recorrente o uso de antes e depois de Cícero Lucena, com o uso estereotipado de mazelas para mostrar uma cidade então arruinada, praticamente reconstruída com o depois de Cícero, com imagens de aparelhos públicos, obras e serviços que transformaram João Pessoa numa cidade altamente atrativa, um dos principais destinos turísticos do país, com forte investimento em qualidade de vida, parques, transporte público, saúde, dentre outras generalidades, o que é reforçado pela proporção de espaço e tempo dedicado aos temas **Político-sociais (4%)**, **Saúde (3%)** e **Infraestrutura (3%)**.

Essa cidade pujante era destacada e usada para ufanar o orgulho pessoense de ali viver, na capital que crescia e via aumentar o interesse de investidores, gerando crescimento e emprego. Tal cenário era ressaltado principalmente pela parceria com o governador João Azevedo (PSB), presente em variados programas, atestando a competência e idoneidade de Lucena (**Lideranças, 2%**). Aliás, a biografia e a competência do incumbente eram ressaltadas e intercaladas com as entregas variadas feitas em sua gestão pública, o que reforça não só o tema administração pública (já citado), como **Candidato (18%)** e ufanismo (**Cidade, 3%**).

Merece destaque o uso da **Desqualificação (7%)** como uma forma de defesa (afinal, dizem que o ataque é a melhor defesa!), quando o programa de Lucena atacava de forma nominal o concorrente Ruy Carneiro (Podemos, 20); de forma mais genérica o antecessor e adversário Cartaxo; e, de forma ampla, o uso de *fake news* contra os adversários em geral.

A estratégia eleitoral de Lucena garantiu sua vitória e reeleição. A cidade imaginária, que só existiria nos programas do prefeito, de acordo com os adversários, impactou o eleitorado positivamente, fê-lo aderir ao continuísmo personalista de Lucena

rumo a mais quatro anos na frente do Executivo municipal, na busca por uma João Pessoa orgulhosa de estar no caminho certo.

Marcelo Queiroga (Partido Liberal - PL/22)

Marcelo Antonio Cartaxo Queiroga Lopes, médico cardiologista e ex-ministro da Saúde no governo Bolsonaro (2021-2022), estreou na política em 2024 como candidato a prefeito de João Pessoa pelo PL. Antes da carreira política, presidiu a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2020-2021) e foi marcado por polêmicas durante a pandemia, como a postergação da vacinação infantil e declarações sobre liberdade versus vida. Sua entrada no PL em 2023 causou rachas no bolsonarismo local, desagradando figuras como o deputado Cabo Gilberto e o comunicador Nilvan Ferreira, que planejavam concorrer à prefeitura (Madeiro 2024b).

Sua candidatura foi lançada em abril de 2024 com o pastor Sérgio Queiroz (Novo) como vice, formando a coligação "Pra mudar João Pessoa de Verdade" e recebendo apoio de Jair Bolsonaro. Apesar disso, o ex-presidente priorizou outros estados no primeiro turno, delegando à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro a campanha em João Pessoa. No segundo turno, o casal Bolsonaro intensificou o apoio, com carreatas e críticas à família Lucena, associando-os a investigações da PF, como a Operação Território Livre (Amado, 2024; Jornal da Paraíba, 2024).

Queiroga focou sua campanha no combate ao suposto crime organizado na gestão Lucena e em sua experiência como ministro, mas foi derrotado no segundo turno com 36,09% dos votos (146.129 votos), contra 63,91% (258.727 votos) do prefeito reeleito. Apesar da vitória de Lucena, Queiroga destacou o crescimento do conservadorismo na cidade, reforçando sua base para futuras disputas.

No Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, Queiroga valorizou sua experiência como médico cardiologista, tendo sido presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia e ministro da Saúde durante a administração do presidente Jair Bolsonaro (março/2021 a dezembro/2022). Por óbvio, não fez referência às mais de 700 mil mortes do vírus da Covid 19, nem aos escândalos no Ministério da Saúde no período da pandemia. Tais memórias, como é esperado no discurso da propaganda oficial, que tende a valorizar os aspectos positivos e eliminar os negativos, foram deixados de lado na campanha do neófito político na busca pela prefeitura pessoense. O que foi fortemente valorizado na campanha de Queiroga foi seu vínculo com o ex-presidente, liderança bastante presente

nos vários programas do candidato do PL, com testemunhais sobre sua competência e idoneidade à frente do Ministério da Saúde, presença em eventos com direito a fotos e pedidos de votos em Queiroga, seu candidato em João Pessoa.

Imagem 2 – Bolsonarismo explícito em João Pessoa



Fonte – Excertos de HGPE Marcelo Queiroga

A abordagem que apresentava o candidato à população, ressaltando sua biografia como médico, com experiência à frente da Sociedade Brasileira de Cardiologia e do Ministério da Saúde, tinha o intuito de obliterar sua pouca experiência político-administrativa efetiva, o que é notório no peso dedicado aos temas **Candidato (42%)**, **Administração Pública (13%)** e **Saúde (6%)**. Sua tentativa de seduzir o eleitorado conservador tinha na presença do ex-presidente o principal cabo eleitoral como forma de alavancar esse tipo de eleitor (**Liderança, 4%**).

Forte arma na campanha de Queiroga foi a **Desqualificação (23%)**, tendo como estrutura recorrente abrir os programas com críticas sobre algum tema: retomamos aqui o interesse em **Saúde (6%)**, seguido por **Educação e Segurança (4% cada)**, **Infraestrutura (3%)** e **Corrupção (2%)**. Logo após a apresentação genérica sobre situações relacionadas aos temas apresentados, Queiroga e o vice Queiroz ofereciam soluções generalistas, reforçando que eles eram confiáveis e que as coisas em João Pessoa precisavam mudar. Vale destacar que as críticas à situação da cidade não eram direcionadas ao prefeito Cícero Lucena, evitando personalizar os ataques e, assim, prevenir eventuais problemas jurídicos.

Considerações finais

A disputa pessoense foi bastante renhida, com ações da Polícia Federal, ataques variados entre as candidaturas, valorização de indícios de malfeitos, insinuações de corrupção, acusações de inépcia e outras formas de desqualificação que acabam por conspurcar a política, de uma forma geral, como uma atividade para oportunistas, clientelistas e patrimonialistas.

Assim, a população optou pela continuidade de um candidato que valorizou o local ao nacional, ressaltou sua gestão e soube aproveitar bem a força política das máquinas municipal e estadual. A desvinculação de Cícero Lucena das principais lideranças nacionais, sua vinculação ao governador do estado, com a ênfase no discurso de parceria entre a administração municipal e a estadual, além de sua larga experiência política e administrativa — o que o tornava um dos candidatos com maior lembrança e conhecimento pelo eleitorado —, cativou o voto dos cidadãos e das cidadãs de João Pessoa, aparentemente mais interessados em obras e ações da administração pública municipal do que em ideologias e acusações.

Soma-se a isso o fato de que muitos eleitores, especialmente os de esquerda, viram em Cícero uma saída para que João Pessoa não fosse entregue ao ex-ministro de Jair Bolsonaro, num cenário então recorrente em algumas outras capitais em que a questão da política nacional acaba por também influenciar na decisão de voto.

Referências

AMADO, Guilherme. Vazio, ato de Michelle Bolsonaro e Queiroga tem gafe: “Mar vermelho”. **Metrópoles**, Brasília-DF, 22 out. 2024. Disponível em: <https://www.metrópoles.com/colunas/guilherme-amado/vazio-ato-de-michelle-bolsonaro-e-queiroga-tem-gafe-mar-vermelho> Acesso em: 6 de fev. 2025.

AZEVEDO JUNIOR, A. C; BERNARDI, K; PANKE, L. (Org.). **Eleições 2020: Comunicação eleitoral na disputa para prefeituras**. 1. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2021

AZEVEDO JUNIOR, A.C.; PANKE, L.; SANTOS, M. C. **Eleições 2022: a propaganda televisiva nas disputas para os governos estaduais** (Orgs.). Campina Grande-PB: EDUEPB, 2023. 600p.

G1 PARAÍBA. Eleições na Paraíba - Apuração. **G1 PB**, João Pessoa-PB, 6 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/eleicoes/2024/resultado-das-apuracoes/joao-pessoa.ghtml> Acesso em: 11 jan. 2025. (a)

IBGE. Panorama João Pessoa. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em: 10 jan.2025.

JORNAL DA PARAÍBA. Michelle Bolsonaro chega em João Pessoa para evento de Marcelo Queiroga. **Jornal da Paraíba**, João Pessoa-PB, 3 out. 2024. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/michelle-bolsonaro-chega-em-joao-pessoa-para-evento-de-marcelo-queiroga>. Acesso em: 7 fev. 2025 (a)

MADEIRO, Carlos. Medo de facções une PT e PL por tropas federais na eleição de João Pessoa. **UOL**, São Paulo-SP, 11 set.2024. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2024/09/11/medo-de-facciao-une-pt-e-pl-por-tropas-federais-na-eleicao-de-joao-pessoa.htm> Acesso em: 13 jan. 2025. (a)

MADEIRO, Carlos. Queiroga ganha PL em João Pessoa, e bolsonarismo racha na PB: 'Foi golpe'. **UOL**, São Paulo-SP, 28 set.2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2023/09/28/queiroga-ganha-pl-de-joao-pessoa-e-racha-bolsonarismo-na-pb-foi-golpe.htm>. Acesso em: 12 jan.2025. (b)

MAIS PB. Cícero dedica vitória à Lauremília, diz que o ‘bem venceu o mal’ e fará ‘melhor mandato’. Mais PB, João Pessoa-PB, 27 out. 2024. Disponível em: <https://www.maispb.com.br/749577/cicero-lucena-vamos-continuar-trabalhando-fazendo-joao-pessoa-avancar.html> Acesso em: 7 fev. 2025. (b)

PANKE, L. CERVI, E. Análise de comunicação eleitoral - uma proposta metodológica para os estudos do HGPE. **Contemporânea**, Salvador, v.09, n03, p. 390-404. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/5533/4264>

PANKE, L.; GANDIN, L.; AZEVEDO JR., A.C.; SANTOS, M.C. **Metodologia de análise do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE)**. In: Eleições 2022: a propaganda televisiva nas disputas para os governos estaduais (Orgs.). Campina Grande-PB: EDUEPB, 2023. p. 12-22.